

Oferta de ônibus na Área Continental aumenta depois de pressão popular**PRESSÃO.** EMTU vai aumentar ônibus na área continental após pressão popular

Luta muda transporte público santista

» A luta e cobrança da população podem resultar em mudanças importantes. No último dia 1º, a Comissão Especial de Vereadores (CEV) que cuida dos problemas da Área Continental de Santos, e a Comissão Permanente de Transporte, ambas da Câmara, obtiveram da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU) a promessa de aumento na oferta de transporte público naquela região de Santos. O Diário levantou a questão com exclusividade na edição do último dia 25 de março.

Segundo prometido, a par-

tir da próxima segunda, haverá o aumento de mais dois ônibus na linha 949 nos dias de semana e de mais um na linha 961 nos finais de semana, além de ajustes nos horários das chegadas e saídas, aumentando em cerca de 30% a oferta de transporte. A reunião ocorreu após os moradores terem pressionado por melhorias em uma audiência pública na UME Judoca Ricardo Sampaio, no Caruara.

HOJE.

Além de ser obrigado a pagar cerca de R\$ 5,00 (R\$ 4,95) por uma passagem de ônibus – o

motorista nunca tem troco – o santista da Área Continental é obrigado a esperar por mais de duas horas um ônibus no ponto.

Jovens estudantes e trabalhadores que têm que ir a Vicente de Carvalho, por exemplo, são obrigados a esperar no ponto as cinco horas da manhã pela condução, em um trajeto de apenas 30 minutos, para chegar à escola, que abre às sete da manhã.

Os moradores são obrigados a pagar a tarifa integral, de mais de dez reais, quando utilizam os veículos que vão de Guarujá a Bertiooga, e descem em Caruara ou Monte Cabráo e vice-versa, um trajeto pequeno.

O mesmo ocorre com ônibus que vão de Cubatão ao Guarujá e vice-versa e as pessoas descem no Vale do Quilombo. O ideal é que a tarifa seja seccionada, ou seja, que paguem metade da passagem.

A situação envolvendo o transporte ineficiente da Área Continental de Santos não é novidade para os leitores do Diário do Litoral. Há seis anos – em 24 de julho de 2017 – foi publicada uma reportagem revelando que um relatório de mais de 70 páginas, repletas de fotografias e lacunas administrativas, do Conselho Municipal da Juventude de Santos, já apontava o problema.

Os conselheiros relataram que muitos jovens tinham dificuldades até para circular



Comissões se reúnem com EMTU para definir mais transporte

A partir da próxima segunda-feira (11), haverá o aumento de mais dois ônibus na linha 949 nos dias de semana e de mais um na linha 961 nos finais de semana

entre os bairros da Área Continental seja para ir ao colégio, para trabalhar, entre outras questões. A demanda poderia ser suprida por vans, conforme ocorre nos morros.

“O intermunicipal demora muito e não tem wi-fi e nem ar-condicionado. As passagens são caras e a baldeação é grande, demandando um tempo enorme na locomoção de um município para outro. Não só os jovens, mas todos os moradores reclamam mui-

to desse problema”, explicava um dos responsáveis pelo relatório.

MERENDA.

Ultrapassada questão do transporte, outro problema precisa ser resolvido: o da merenda. Segundo a vereadora Audrey Kleys (Progressistas), os estudantes da UME Judoca Ricardo Sampaio Cardoso, no Caruara, que frequentam o período da noite da unidade, iniciam seu período letivo às 19 horas.

“A refeição da noite, entretanto, é oferecida às 18h15, o que faz com que a maioria destes jovens não receba a alimentação. Estes estudantes, que ficam na unidade até quase às 23 horas, recebem apenas uma porção de fruta – laranja ou pera – no intervalo das 21 horas”, alerta a parlamentar.

Em um requerimento, Audrey está questionando a Secretaria de Educação qual a possibilidade desta merenda noturna ser oferecida em um horário mais compatível – e mais próximo – do momento em que estes estudantes iniciam seus estudos na unidade.

“Caso negativo, há estudos para reforçar a alimentação oferecida no horário do intervalo? Existe a possibilidade de se oferecer pelo menos o chamado lanche seco, bolachas e suco?”, questiona a vereadora santista. (Carlos Ratto)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3